



# O VÍNCULO PACIENTE-TERAPEUTA NA MODALIDADE DE ATENDIMENTO ONLINE

## O VÍNCULO PACIENTE-TERAPEUTA NA MODALIDADE DE ATENDIMENTO ONLINE

### THE PATIENT-THERAPIST BOND IN ONLINE PSYCHOTHERAPY

Luciana Maria Ferreira Castro<sup>1</sup>  
Regina Célia Ferreira Camelo<sup>2</sup>  
Jennifer Tamiris de Melo Xavier<sup>3</sup>  
Sophia Teixeira Gonçalves de Sousa<sup>4</sup>  
Patrizi Prata Rabelo<sup>5</sup>  
Júlia Nayara Teixeira Calixto<sup>6</sup>  
Kellyane Madureira Figueiredo<sup>7</sup>

**RESUMO:** O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no estágio obrigatório do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Tal pesquisa buscou investigar os impactos e os fatores que podem influenciar no vínculo paciente-terapeuta na abordagem da Psicoterapia Analítico Funcional (FAP) quando da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). A possibilidade de atendimento psicoterapêutico de forma online é algo recente no Brasil. A psicoterapia passou a ser autorizada na modalidade online pelo Conselho Federal de Psicologia a partir da Resolução de 2018 e foi ampliada no ano de 2020, em decorrência da pandemia do COVID-19. O desenvolvimento desta pesquisa envolveu revisão da literatura disponível acerca da temática e entrevista semiestruturada com seis profissionais que utilizam a abordagem FAP no atendimento de forma online de diferentes regiões do Brasil, a saber: duas psicólogas residentes em Belo Horizonte/MG, duas residentes em São Paulo/SP e outras duas na cidade de Curitiba/PR. As entrevistas foram gravadas e transcritas e todas as entrevistadas assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados coletados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo. Os resultados – sejam através da revisão de literatura ou do relato das profissionais entrevistadas - apontam para a possibilidade real de se desenvolver e sustentar o vínculo paciente-terapeuta na modalidade online. Contudo, há elementos não favoráveis que merecem atenção como, por exemplo, o limite da visualização corporal. Além disso, uma precisa avaliação dos impactos do atendimento psicoterapêutico de forma online na FAP precisa de investigações aprofundadas, uma vez que o assunto é recente e ainda pouco explorado pelo meio acadêmico-científico no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atendimento online; Psicoterapia Analítico Funcional; FAP; vínculo paciente-terapeuta.

**RESUMEN:** El presente artículo presenta los resultados de una investigación realizada durante las prácticas obligatorias del grado en Psicología en la Pontifícia Universidad Católica de Minas Gerais. Dicha investigación tuvo como objetivo analizar los impactos y los factores que pueden influir en el vínculo paciente-terapeuta en el enfoque de la Psicoterapia Analítico Funcional (FAP) cuando se emplean Tecnologías Digitales de Información y Comunicación (TDICs). La posibilidad de ofrecer atención psicoterapéutica de forma online es un fenómeno relativamente reciente en Brasil. La psicoterapia en modalidad online fue autorizada por el Consejo Federal de Psicología a partir de la Resolución de 2018 y se amplió en 2020 como consecuencia de la pandemia de la COVID-19. El desarrollo de esta investigación incluyó una revisión de la literatura disponible sobre la temática y la realización de entrevistas semiestructuradas con seis profesionales que aplican el enfoque FAP en terapia online en distintas regiones de Brasil. En concreto, dos psicólogas residían en Belo Horizonte (MG), dos en São Paulo (SP) y otras dos en Curitiba (PR). Las entrevistas fueron grabadas y transcritas, y todas las participantes

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia da PUC Minas, e-mail: lucianamfcastro@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia da PUC Minas, e-mail: reginacamel@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia da PUC Minas, e-mail: jennifertamiris2016@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Psicologia da PUC Minas, e-mail: sophiatgsousa@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Psicologia da PUC Minas, e-mail: patrizirabelo@gmail.com

<sup>6</sup> Graduanda em Psicologia da PUC Minas, e-mail: juliacalixto14@hotmail.com

<sup>7</sup> Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, Professora Adjunta do curso de Psicologia da PUC Minas, e-mail: kemfigueiredo@gmail.com

firmaron un Consentimiento Informado. Los datos recopilados fueron analizados mediante Análisis de Contenido. Los resultados, tanto a partir de la revisión bibliográfica como de los testimonios de las profesionales entrevistadas, indican que es posible desarrollar y mantener el vínculo paciente-terapeuta en la modalidad online. No obstante, existen ciertos elementos desfavorables que merecen atención, como las limitaciones en la observación del lenguaje corporal. Además, una evaluación precisa de los impactos de la psicoterapia online en el enfoque FAP requiere investigaciones más profundas, dado que se trata de un tema reciente y aún poco explorado en el ámbito académico y científico en Brasil.

**PALABRAS CLAVE:** Atención en línea; Psicoterapia Analítica Funcional; FAP; vínculo paciente-terapeuta.

**ABSTRACT:** The present article presents the results of a research study conducted during the mandatory internship of the Psychology program at the Pontifical Catholic University of Minas Gerais. This study aimed to investigate the impacts and factors that may influence the patient-therapist bond within the framework of Functional Analytic Psychotherapy (FAP) when using Digital Information and Communication Technologies (DICTs). The possibility of conducting psychotherapy online is relatively recent in Brazil. Online psychotherapy was officially authorized by the Federal Council of Psychology through a 2018 resolution and was further expanded in 2020 due to the COVID-19 pandemic. The development of this research involved a literature review on the subject as well as semi-structured interviews with six professionals who apply the FAP approach in online therapy across different regions of Brazil. Specifically, two psychologists were based in Belo Horizonte (MG), two in São Paulo (SP), and two in Curitiba (PR). The interviews were recorded and transcribed, and all participants signed an Informed Consent Form. The collected data were analyzed using Content Analysis. The findings—whether derived from the literature review or from the accounts of the interviewed professionals—indicate the real possibility of establishing and maintaining the patient-therapist bond in the online modality. However, certain unfavorable elements warrant attention, such as the limitations in visualizing body language. Additionally, a precise evaluation of the impacts of online psychotherapy in FAP requires further in-depth investigations, as this is a recent topic that remains relatively unexplored within the Brazilian academic and scientific community.

**KEYWORDS:** Online therapy; Functional Analytic Psychotherapy; FAP; patient-therapist bond.

## 1 INTRODUÇÃO

A modalidade de atendimento psicoterapêutico online tornou-se uma possibilidade recente no Brasil. Segundo Neufeld e Szupszynski (2022), as discussões sobre a regulamentação das intervenções online começaram no início dos anos 2000. Foi somente no ano de 2012 que o Conselho Federal de Psicologia (CFP) emitiu a Resolução nº 11/2012 autorizando a prática psicológica no formato online para algumas atividades, entre elas, atendimento psicoterapêutico em caráter experimental (CFP, 2012). Posteriormente, com a Resolução 11/2018, o Conselho passou a regulamentar a prestação de serviços por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), autorizando a prática psicoterapêutica síncrona ou assíncrona e tornou obrigatório o registro da(o) psicóloga(o) no Cadastro Nacional de Profissionais de Psicologia para Prestação de Serviços Psicológicos no E-psi (CFP, 2018). Estes foram marcos importantes para que o percurso desta modalidade de atendimento se tornasse viável.

A pandemia do COVID-19 instalou uma crise sanitária de amplitude global, restringindo o acesso das pessoas, dentre outras atividades, aos atendimentos psicoterapêuticos presenciais, no momento em que tal serviço se tornava mais necessário. O primeiro caso da doença oficialmente registrado no Brasil foi em 26 de fevereiro de 2020, acometendo 7.675.973

pessoas apenas no primeiro ano (Ministério da Saúde, 2025). Os impactos à saúde mental como a elevação dos níveis de estresse, ansiedade, pânico, quadros depressivos, processos de luto, dentre outros, formam muito observados (Lipp; Lipp, 2020). Dessa forma, os atendimentos na modalidade online cresceram exponencialmente e o CFP ampliou e facilitou, através da Resolução nº 04/2020, a utilização dessa modalidade de atendimento (CFP, 2020). Essa Resolução, bem como, as demais regulamentações ocorridas poucos anos antes foi de extrema relevância para os pacientes e profissionais durante a pandemia do COVID-19, dando suporte às pessoas em situações de sofrimento mental.

Entender a psicoterapia mediada pelas TDICs requer pensar nas suas facilidades, fragilidades e limitações. Cruz e Labiak (2021) apontam diferentes vantagens e desafios para essa modalidade de atendimento. Por um lado, tende a ser mais acessível para aqueles que enfrentam limitações geográficas, de mobilidade e até mesmo financeiras, podendo se tornar mais viável para os indivíduos do que as psicoterapias realizadas de forma presencial. Por outro lado, há questões técnicas que precisam funcionar de forma impecável: o ambiente precisa ser adequado ao sigilo e à ética do atendimento, assim como, o profissional precisa estar bastante familiarizado com os recursos tecnológicos. Pieta e Gomes (2014) destacam que, no vínculo entre paciente e terapeuta, é fundamental considerar as particularidades do ambiente online. Nesse contexto, a visibilidade do indivíduo é limitada pelo enquadramento da tela, e a voz, que transmite emoções, pode ser afetada pela qualidade da internet. O psico-terapeuta deve estar preparado para captar tanto sinais verbais quanto não verbais para construir um atendimento eficaz.

É objetivo deste estudo conhecer os principais impactos do formato da modalidade de atendimento online na formação e sustentação do vínculo paciente-terapeuta. A pesquisa de Rocha (2024) demonstra que a forma através da qual os sujeitos se vinculam irá interferir diretamente em sua relação. O vínculo começa a ser construído a partir do momento em que o paciente, com suas dores e dificuldades, se percebe acolhido pelo terapeuta, o qual suspende qualquer forma de julgamento para escutá-lo de maneira genuína, respeitosa e empática. Essa pesquisa aborda os impactos no vínculo a partir da perspectiva da(o) psicóloga(o), destacando esse aspecto essencial para o sucesso no trabalho terapêutico.

A Psicologia se faz por diferentes abordagens e cada uma delas traz especificidades quanto à relação paciente e terapeuta. Considerando isso, optou-se por direcionar esforços para a compreensão de como a Psicoterapia Analítico Funcional (FAP) compreende esta relação. Para Braga e Vandenberghe (2006) a FAP, desenvolvida por Kohlenberg e Tsai nos Estados Unidos na década de 1990, enfatiza a importância da relação entre terapeuta e paci-

ente. A abordagem entende que os efeitos terapêuticos também decorrem das interações dentro dessa relação, promovendo uma conexão próxima e envolvente. Para isso, o terapeuta precisa observar atentamente o paciente durante as sessões.

O terapeuta pode construir um clima de confiança, respeito e honestidade em que a revelação de sentimentos por parte do terapeuta pode abrir caminhos para o cliente. As emoções que são evocadas pela psicoterapia podem ser dolorosas. Portanto, o papel do terapeuta é bloquear a esquiva, até que essas respostas diminuam em intensidade (Braga; Vandenberghe, 2006, p. 4).

O contexto pandêmico deixou evidente a amplitude do atendimento psicoterapêutico quando disponibilizado de forma online, levando serviços de saúde mental a pessoas que não poderiam acessá-los de forma presencial em função daquelas circunstâncias. Assim, o atendimento psicoterapêutico remoto torna-se uma possibilidade de tratamento do sofrimento humano, manejo de sintomas e atenuação de quadros de adoecimento psíquico valoroso e necessário, que encurta distâncias, minimiza custos e dispensa esforços de locomoção. Parece ser a solução mais adequada para disseminação, em larga escala, de serviço de saúde mental para a população que sofre perdas e limitações das mais diversas ordens (financeiras, laborais, afetivas e simbólicas) (Rocha, 2024).

De acordo com Lima (2013), com o avanço tecnológico é provável que a modalidade de atendimento online continue a evoluir e se estabelecer como uma opção cada vez mais viável e eficaz no campo da Psicologia. Sendo assim, o presente estudo buscou investigar, analisar e compreender os principais impactos e os fatores que podem influenciar no vínculo entre paciente-terapeuta nos atendimentos online a partir da abordagem FAP. O percurso metodológico para a realização da pesquisa baseou-se na investigação teórica para definir o vínculo paciente-terapeuta no que diz respeito à FAP e de entrevistas semiestruturadas com psicólogas que atuam pautadas na FAP, com atendimentos na modalidade presencial e pelas TDICs, a fim de caracterizar, pelas vivências e práticas, os principais impactos no vínculo paciente-terapeuta.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A relação da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) com o Behaviorismo Radical de Skinner

Conforme Neno (2003), a Psicoterapia Analítica Funcional detém um modelo de interpretação e investigação dos fenômenos naturais, focalizando especialmente no projeto de Skinner para estabelecer a Psicologia como uma ciência do comportamento. Skinner foi pioneiro ao utilizar o conceito de relações funcionais, inspirado pelo físico Ernst Mach, que se refere à identificação de relações ordenadas entre eventos na natureza

Skinner ([1978]/1904) propôs que o comportamento fosse considerado como a unidade fundamental de análise na ciência comportamental. Dentro desse contexto, a descrição e a explicação científica são interpretadas como a especificação de relações ordenadas entre classes de estímulos e respostas. Isso implica que uma análise funcional seja necessária para compreender o comportamento humano, ou seja, entender como os estímulos afetam as respostas e, inversamente, como as respostas são influenciadas pelos estímulos. Na obra intitulada Comportamento verbal, o autor explora o conceito de comportamento verbal, caracterizando-o como um comportamento operante mantido por consequências mediadas pelo ouvinte. Este, por sua vez, é treinado pela comunidade verbal para responder ao falante. Isso implica que a interação verbal envolve um processo de troca e influência mútua entre estes, em que as respostas do ouvinte funcionam como consequências que sustentam o comportamento verbal do falante.

Ante o exposto, pode-se compreender a comunicação verbal como um tipo de comportamento. Embora o conteúdo do comportamento verbal seja pessoal e privado, seu desenvolvimento e influência ocorrem por meio da interação social, ou seja, do ambiente. Isso implica que a linguagem e o significado das palavras são ensinados e aprendidos por outros indivíduos, mesmo que não tenham acesso direto aos processos mentais internos.

Segundo os precursores Kohlenberg e Tsai ([1991]/2006), a partir dos princípios do Behaviorismo Radical, foi proposta uma nova forma de intervenção que privilegia a intervenção e análise sobre os comportamentos do paciente por meio da relação terapêutica. Essa nova abordagem foi chamada de Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) e tornou-se frequentemente utilizada por clínicos analítico-comportamentais. O profissional faz uso da relação paciente-terapeuta como instrumento de intervenção e veículo para que a mudança possa ocorrer. Nesse sentido, Greboggy e Silveira (2016) destacam que a FAP, abordagem terapêu-

tica fundamentada na análise do comportamento, emprega o reforço natural ao longo das sessões para promover mudanças no comportamento do paciente, pois, como afirmado, "tudo o que um terapeuta pode fazer para ajudar os clientes acontece dentro da sessão" (Kohlenberg; Tsai, [1991]/2006, p.19).

Para Ribeiro, Oliveira e Borges (2013), a FAP tem sua base na investigação de como o reforçamento, a especificação de comportamentos clinicamente relevantes e a generalização podem ser obtidos dentro das limitações de uma situação típica de tratamento de consultório. Wielenska (2012), ressalta que enquanto ferramenta de intervenção, a FAP pode ser aplicada tanto para comportamentos que ocorrem naturalmente na relação paciente-terapeuta, quanto aqueles que podem ser evocados pelo clínico.

Os autores Weeks *et al.* (2011, *apud* Grebogy; Silveira, 2016) consideram que a FAP funciona de maneira eficaz na intervenção de variados comportamentos como: medos, dificuldade de expressão, sentimentos, ansiedade, comportamento obsessivo-compulsivo, dentre outros. Para uso desse procedimento, é necessário apenas que os comportamentos-alvo ocorram ou possam ser evocados durante as sessões.

## 2.2 O vínculo paciente-terapeuta segundo a FAP

De acordo com Braga e Vandenberghe (2006), o papel da relação terapêutica possui duas funções básicas: facilitadora da intervenção e instrumento terapêutico em si. Dessa forma, a relação ganha protagonismo no que diz respeito à eficácia do processo terapêutico. Durante décadas, os efeitos da terapia comportamental eram atribuídos somente à correta aplicação das técnicas, sendo a relação paciente-terapeuta relegada ao segundo plano. Sendo assim, acreditava-se que bastava a aplicação correta de técnicas para se obter o resultado esperado e tal execução era reconhecida como processo mecanicista.

Até que em 1994, o psicólogo Hans Eysenck avançou em seus estudos para um modelo que contemplava a importância da interação entre a aplicação de técnicas e a relação terapêutica. Eysenck passa a defender, então, a ideia de que o sucesso terapêutico não resulta mais apenas do manejo impecável de técnicas, mas da interação deste último com o contexto interpessoal – o qual independe do tipo de abordagem que está sendo adotada. A relação terapêutica reforça a credibilidade da intervenção e provoca atitudes colaborativas no paciente, o que contribui para uma maior eficiência de todo o processo. Sendo assim, Eysenck amplia sua visão do mecanismo para uma concepção mais amadurecida do papel da relação terapêutica.

tica à medida em que passa a reconhecer esta como protagonista no processo (Eysenck, 1994 *apud* Braga; Vandenberghe, 2006).

Braga e Vandenberghe (2006) destacam que um aspecto importante para compreensão da função da relação terapêutica está relacionado à gênese dos problemas psicológicos. A visão comportamental considera que os problemas psicológicos não são gerados por elementos subjacentes, mas são respostas adquiridas em decorrência do fato de que o indivíduo está inserido em um dado contexto, que o atravessa. Para as terapias comportamentalistas (terapias contextuais de primeira, segunda e terceira onda), a causa de um dado comportamento não está dentro do indivíduo, mas entre ele e seu ambiente. Esta ideia, com a qual Eysenck comunga, é fundamental para a compreensão da capacidade que a relação paciente-terapeuta possui como ferramenta promotora de mudança dentro do processo terapêutico. Os autores encontraram três resultados principais no que diz respeito à relação terapêutica: esta como sendo um recurso facilitador da intervenção, como recurso de intervenção em si mesma e como uma via de mão dupla em que tanto paciente quanto terapeuta são afetados.

A mudança terapêutica profunda passa pela aprendizagem a partir de experiências reais na relação terapêutica. Se o cliente emite o comportamento problemático dentro do contexto da relação terapêutica é porque esta guarda uma similaridade funcional com o ambiente de sua vida diária. A história do cliente é descoberta e assuntos como confiança, valia ou dependência poderão ser conhecidos através do que acontece na relação terapêutica (Braga; Vandenberghe, 2006, p. 309).

Rocha (2021) estabelece que a relação paciente-terapeuta desempenha um papel crucial no contexto da psicoterapia. Durante as sessões, os comportamentos verbais, que são trocados entre terapeuta e paciente, exercem uma influência mútua significativa. Essa interação dinâmica se revela como um fator determinante para o sucesso do processo psicoterapêutico. Os comportamentos verbais são fundamentais para o estabelecimento de uma comunicação efetiva entre terapeuta e paciente. Através do diálogo e da troca de informações, o terapeuta é capaz de compreender as necessidades, dificuldades e desafios enfrentados pelo paciente. Por sua vez, o paciente pode expressar seus pensamentos, emoções e experiências, encontrando um espaço seguro para se expressar.

Holman *et al.* (2022), assim como Rocha (2021), destacam que a influência mútua entre terapeuta e paciente é um elemento-chave para o desenvolvimento de novos repertórios e aprendizagens valorizados pela FAP, que envolve a aplicação de conhecimentos sobre o condicionamento respondente no ambiente de consultório, desempenhando um papel importante no processo psicoterapêutico. Essa abordagem tem como objetivo a modificação do compor-

tamento por meio da aplicação dos princípios operantes em ambientes institucionais, onde as contingências são manipuladas diretamente para alterar a frequência de comportamentos específicos. A FAP se concentra na relação entre terapeuta e paciente defendendo as análises funcionais do ambiente psicoterapêutico; ou seja, busca compreender os padrões de interação entre terapeuta e paciente, como esses padrões influenciam o comportamento e promovem mudanças.

Segundo Muñoz-Martínez *et al.* (2022 *apud* Vandenberghe, 2023), quando se trata da Psicoterapia Analítico Funcional, o processo de cura depende das interações interpessoais do terapeuta durante a sessão. Diante disso, o interesse por relacionamentos é visto como uma competência essencial para terapeutas FAP. “Os critérios de competência na abordagem envolvem habilidades para construir relacionamentos de cuidado, apoio e confiança, honrar a humanidade e o respeito” (p.49). O desenvolvimento dessas habilidades terapêuticas ocorre na supervisão da FAP, em um espaço de conexão verdadeira e profunda, com respeito aos limites individuais.

Kohlenberg e Tsai ([1991]/2006) revelam que um dos principais focos da FAP são os comportamentos-alvo, também conhecidos como Comportamentos Clinicamente Relevantes, que ocorrem durante as sessões de terapia, na qual prioriza a observação e a intervenção nesses comportamentos, pois eles são considerados importantes indicadores dos desafios e necessidades do paciente. Sendo assim, a FAP busca uma relação terapêutica baseada na compreensão e na modificação dos comportamentos-alvo, utilizando a interação entre terapeuta e paciente como uma poderosa ferramenta para promover a aprendizagem e o desenvolvimento de novos repertórios comportamentais. Autores dedicados à temática da Psicoterapia Analítico Funcional (Greboggy; Silveira, 2016; Kohlenberg; Tsai, 2006; Rocha, 2021; Holman *et al.*, 2022) corroboram que essa abordagem tem sua base teórica na terapia comportamental, mas a expande na medida em que trabalha diretamente com o vínculo terapêutico e com as interações entre terapeuta e paciente.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa teórica dedica-se à exploração de teorias existentes, conceitos e ideias para compreensão das fundamentações à luz da ciência. Para a elaboração do presente trabalho, a revisão bibliográfica foi um dos pilares fundamentais. Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2017) destacam que uma revisão bibliográfica é um processo sistemático de coleta, análise e síntese de informações relevantes sobre um tópico específico da literatura existente. Esse tipo

de revisão é uma parte essencial da pesquisa acadêmica, pois permite identificar o estado atual do conhecimento, identificar lacunas na pesquisa e contextualizar o trabalho que está sendo desenvolvido.

Foram realizadas pesquisas em bases de dados acadêmicas como Scielo, PubMed, Google Scholar, Scopus e bibliotecas digitais, com a finalidade de encontrar artigos, livros, teses, dissertações com conteúdo relevante para a finalidade do presente trabalho. Optou-se por não delimitar um período específico para as publicações. Os descritores para a busca foram “FAP AND online”; “Psicoterapia Analítica Funcional AND online”; “Psicoterapia AND online”; “Relação paciente-terapeuta AND online”; “Vínculo AND Psicoterapia onli-ne”. Inicialmente, foi lido o título e resumo dos artigos/teses/dissertações, para averiguar se apresentavam coerência com os objetivos do estudo. Quando estavam de acordo com algum objetivo da pesquisa, o texto completo era lido. Durante a revisão bibliográfica, foi feita uma seleção dos estudos considerados mais relevantes, em que avaliamos o alcance do conteúdo, a qualidade do estudo, a metodologia utilizada e a relevância dos resultados demonstrados.

Por fim, também foi utilizado como método de pesquisa entrevistas semiestruturadas com profissionais da psicologia especializados na Psicoterapia Analítico Funcional (FAP), que atendem seus pacientes de forma remota. Conforme ressalta Leitão (2021), as entrevistas possibilitam ao pesquisador obter dados, informações precisas e singulares a respeito do tema estudado, sendo assim, são ferramentas significativas para a investigação qualitativa.

As entrevistas semiestruturadas são aquelas cujos tópicos ou perguntas do roteiro obedecem a uma definição e uma sequência rígida de formulação, similar a um questionário. Por um lado, essa estrutura tem a vantagem de imprimir ao material coletado alto potencial de comparabilidade entre as respostas dos participantes (Leitão, 2021, p. 9).

O instrumento utilizado para coleta de dados consistiu em entrevistas semiestruturadas através de vídeo chamada pela plataforma Teams, na qual foi utilizada o recurso de transcrição simultânea das perguntas e respostas após Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelas participantes. A escolha do ambiente online para realização das entrevistas se deu ao fato de priorizarmos sua viabilidade econômica e geográfica, já que quatro das profissionais entrevistadas se encontravam fora de Belo Horizonte (duas psicólogas são residentes da cidade de São Paulo e outras duas de Curitiba). Além disso, as pesquisadoras encontravam-se em período letivo na universidade, o que dificultaria o deslocamento entre regiões. O ambiente virtual funcionou muito bem para esta finalidade, sendo validado por todos os membros da equipe enquanto recurso para entrevistas de pesquisa.

Os critérios para seleção das entrevistadas foram: (1) a atual prática clínica através da modalidade online; (2) atendimento pela abordagem da Psicoterapia Analítico Funcional e (3) ao menos cinco anos de experiência como psicóloga(o) clínica(o). A amostra se iniciou pela rede de contatos, que, posteriormente, assumiu o formato denominado de “bola de ne-ve.” Ou seja, uma das professoras da PUC Minas indicou algumas das psicólogas, as quais, posteriormente, indicaram outras também compatíveis com o perfil esperado.

Algumas das principais perguntas feitas às entrevistadas em relação à temática desta pesquisa foram: (1) O que caracteriza a relação paciente-terapeuta na perspectiva da Psicoterapia Analítico Funcional? (2) O que diferencia a FAP das outras abordagens no que diz respeito à relação paciente-terapeuta? (3) Sobre a relação paciente-terapeuta, o que muda, na sua perspectiva, quando o atendimento é online? (4) Você percebe alguma diferença na relação paciente-terapeuta quando o atendimento envolve pessoas de diferentes faixas etárias (criança, adolescente, adulto, idoso)? (5) Quais os maiores desafios de realizar atendimentos online? (6) Como lidar com situações de crise ou emergência durante sessões de terapia on-line?

Ante o exposto, a metodologia apresentada nesta pesquisa estabelece as etapas essenciais para realizar uma revisão de literatura abrangente e embasada. Conforme apresentado por Marconi e Lakatos (2017) e Gil (2002), a definição clara do escopo, bem como a identificação das fontes de pesquisa juntamente com a seleção criteriosa dos estudos e a análise cuidadosa das informações coletadas através das entrevistas. Ao seguir essa metodologia obtivemos uma revisão de qualidade e embasada em dados qualitativos que contribuíram para a compreensão e o desenvolvimento do conhecimento científico acerca dos efeitos do atendimento psicoterapêutico virtual no vínculo paciente-terapeuta, segundo a abordagem FAP. Importante dizer que o resultado da revisão de literatura será apresentado juntamente com o resultado levantado nas entrevistas.

Para a análise dos dados apresentados nas entrevistas, utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (2011). A autora aponta a análise de conteúdo como uma metodologia que permite adequada interpretação de conteúdos diversos, de modo a organizar a informação, sendo esta eficaz técnica para pesquisa qualitativa. No primeiro momento da análise do conteúdo, foram observadas separadamente cada uma das perguntas da entrevista, de acordo com as respostas das participantes. Depois buscou-se, a partir do que tinha sido recorrente e excludente em cada uma das respostas fazer uma relação com o tema pesquisado. Assim, a aplicação da técnica de Bardin nos permitiu segmentar os elementos e agrupá-los de forma qualificada para clarificação dos resultados obtidos.

#### 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

As entrevistas foram realizadas no mês de outubro de 2023 e teve como participantes seis psicólogas de diferentes cidades do Brasil: Belo Horizonte, Curitiba e São Paulo. Foi usado como definição para nomeá-las as siglas: A1, B2, C3, D4, E5, F6, para o cumprimento do sigilo das informantes. Sobre as psicólogas entrevistadas, elas fizeram sua formação em Psicologia entre os anos de 2012 e 2016, somente a D4 se formou em 2001. O tempo de atendimento clínico coincide com o tempo de formação, pois todas começaram na clínica assim que se formaram. Observa-se que as entrevistadas possuem uma média de 11 anos de atuação profissional clínica. Quanto às especializações, a maioria delas, ou seja, cinco psicólogas fizeram especialização em Clínica Analítico Comportamental e três fizeram especialização na Psicoterapia Analítico Funcional (FAP). Segundo a afirmação das entrevistadas, o tempo de atuação pela FAP varia entre três a oito anos.

Em relação ao momento em que as profissionais começaram a realizar o atendimento online, não necessariamente excluindo os atendimentos presenciais, as psicólogas A1, C3 e D4 alegaram que foi somente no início da pandemia, com a restrição dos contatos. E as demais psicólogas B2, E5 e F6, declararam que já realizavam o atendimento na modalidade online, para atender a demanda de pacientes que moravam em outros estados, porém a quantidade de pacientes online era menor.

As psicólogas A1, B2, F6 e C3, disseram sobre o quão desafiador foi no primeiro momento, mas que logo se adaptaram. A profissional D4, também relatou dificuldade pelo atendimento online e enfatizou a preferência pela modalidade presencial, pois acredita ter mais contato com o paciente. A profissional E5, por sua vez, apontou que teve uma boa adaptação, pois, para ela também foi positiva a possibilidade de atendimento em sua própria residência.

Na atual circunstância, a pandemia de covid-19 trouxe uma brusca modificação nas práticas dos psicólogos no Brasil. Esses viram-se repentinamente utilizando-se de uma ferramenta sem, aparentemente, um maior preparo para fazê-lo. Tal fato não inviabiliza a utilização, porém, pode acarretar insegurança nas práticas. A compilação de achados na área evidencia fatores contra e a favor ao seu emprego. Certamente várias questões carecem de observação mais acurada e precisam ser discutidas no meio acadêmico. Estudos mais apurados devem ser realizados para compreender as peculiaridades da terapia online, revisar os processos de formação dos profissionais e atentar para uma maior observância das implicações para a saúde mental (Cosenza et al., 2021, p. 7).

Dentro do escopo de atendimento online, um dos grandes desafios sinalizado pelas entrevistadas refere-se à questão da privacidade - tanto do paciente quanto da terapeuta durante

as sessões online, a saber as possibilidades de interrupções durante as sessões pela chegada súbita de outro indivíduo que compartilha da mesma residência. A psicóloga D4 discorreu sobre essa questão, relatando que, mais de uma vez, ocorreu de ela notar que o espaço não era ocupado somente pelo paciente. Aponta como isso é desconfortável para ela e que acaba por gerar uma certa tensão durante a sessão.

Nesse sentido, McBeath *et al.* (2020, *apud* Rocha, 2024) apontam em seu estudo que a falta de privacidade como um desafio importante no atendimento online, com relatos de clientes realizando sessões em ambientes improvisados para assegurar a confidencialidade. Importante destacar que a maioria das psicólogas entrevistadas acreditam que a privacidade e o sigilo são fatores indispensáveis para criar um ambiente seguro e acolhedor para os pacientes durante as sessões online. Por esse motivo, algumas delas estabelecem acordos, através de previsão contratual ou de orientações ao iniciar as sessões, para que não ocorra imprevistos durante o processo de psicoterapia.

Outro desafio apontado para a realização de atendimento online diz respeito à conexão com a internet, três das entrevistadas citaram essa dificuldade de ordem operacional. A psicóloga C3 relatou que pode ocorrer, em um momento importante de fala do paciente ou da psicoterapeuta, a conexão com a internet oscilar, podendo causar prejuízos na comunicação entre as partes. Souza e Silveira (2021, p.151), “encorajam a prática da FAP online, desde que haja boa conexão com a internet e adequada indicação, a partir da formulação de caso clínico, já que há diferenças no comportamento de um cliente para outro”.

Cinco das terapeutas levantaram, como outro ponto dificultador, a diminuição da leitura de outras linguagens que não a oral - como a expressão corporal - exigindo, assim, maior atenção do terapeuta para observar detalhes significativos durante o atendimento, devido à limitação imposta pela modalidade online. A visualização do outro é delimitada pelos contornos da tela que reduz a leitura corporal, mas por outro lado, apontam concentrar e visualizar na expressão facial e no tom de voz, demandando interpretações mais refinadas. Nesse sentido Ferracioli *et al.* (2023) aponta que alguns profissionais consideram que a comunicação corporal é mais restrita no contexto virtual, dificultando a interpretação de aspectos não verbais, como posturas e gestos. Apesar disso, psicólogos têm observado que, mesmo no ambiente online, é viável captar movimentos corporais, expressões faciais, gestos, bem como os silêncios, as variações na entonação da voz e as ênfases dadas às palavras pelo paciente.

No que diz respeito ao público-alvo das psicólogas entrevistadas, constatamos que todas as profissionais atendem pacientes adultos, sendo que A1 e B2 também atendem casais. A psicóloga C3 comentou que não percebe preferência de seus pacientes adultos por alguma

modalidade de atendimento, online ou presencial, sendo, muitas vezes, o atendimento híbrido, ora presencial ora online. No que tange o público infantil, as profissionais consideram que o formato mais adequado de atendimento é o presencial, com ambiente lúdico e a possibilidade de interação face a face através de jogos e brincadeiras, especialmente quando se trata da primeira infância. Observam também que, a partir da segunda infância, há um universo um pouco maior de jogos online através dos quais esta interação poderia se dar. Rocha (2024) a partir da revisão bibliográfica realizada sobre a faixa etária de maior adesão ao atendimento online destaca em sua pesquisa que, crianças e adolescentes, apesar de terem um contato mais intenso com o ambiente digital, têm preferência pelo formato presencial de atendimento.

Em relação à faixa-etária, a psicóloga A1 relatou que, atendendo no formato online, não conseguiu gerar vínculo com pacientes acima de 60 anos. A profissional B2, mencionou que somente possui pacientes idosos no atendimento presencial. Na opinião delas, há pouca aderência do público idoso quando se trata de um atendimento mediado pelas TDICs. B2 exemplifica que: “quando por algum motivo, precisa transferir a sessão presencial para a modalidade online, os pacientes idosos preferem desmarcar o atendimento e aguardar um novo agendamento presencialmente”.

A possibilidade do atendimento online no Brasil é algo bastante recente. Pela revisão bibliográfica pode-se notar que o assunto ainda é pouco explorado cientificamente. Faltam mensurações, explorações, mapeamentos estatísticos e conclusões a respeito, seja no que diz respeito ao público com maior aderência, seja em relação aos impactos no vínculo paciente-terapeuta ou até mesmo em relação aos efeitos ou resultados atingidos pela prática clínica quando mediada pelas TDICs.

[...] algumas questões carecem de respostas, como que tipo de paciente pode beneficiar-se da terapia online e qual forma de tratamento pode oferecer melhores resultados para determinada demanda. São necessários mais estudos para que se compreendam as peculiaridades da psicoterapia pela internet. Um exame aprofundado pode auxiliar-nos a compreender como as diferentes abordagens psicoterápicas são utilizadas ou modificadas no ambiente online e quais requisitos são necessários para que sua prática ocorra em benefício do paciente (Pieta; Gomes, 2014, p.10).

Além disso, as entrevistadas convergiram quanto à importância da relação terapêutica, tratando-se da parte central da FAP. Enfatizaram a importância da relação terapêutica como um instrumento fundamental para promover a mudança clínica, ressaltando que os terapeutas devem ser autênticos e genuínos, atentando-se aos sentimentos que podem surgir tanto

para si mesmos quanto nos pacientes, que são de suma importância para se alcançar o sucesso do processo terapêutico.

Se o resultado da psicoterapia é influenciado, dentre outros fatores, pelas sucessivas interações entre os participantes, parece relevante identificar os fatores relacionados ao cliente ou ao terapeuta, os quais afetariam a construção e a manutenção da relação terapêutica e as consequências, sobre os resultados do tratamento e dos diferentes padrões de interação cliente-terapeuta. Assim, acredita-se que analisar aspectos do relacionamento terapêutico, reconhecer seus mecanismos de funcionamento e definir seus efeitos sobre os participantes ampliaram a chance de sucesso clínico e facilitarão a formação de terapeutas (Fernandes, 2012, p. 25).

Seja no atendimento presencial ou na modalidade online, as profissionais A1 e B2 apresentaram respostas semelhantes em relação à FAP, relatando que os maiores desafios são lidar com a demora da melhora do paciente e ter que dar um feedback negativo para os mesmos. Já as psicólogas C3, D4 e E5, compartilharam que a maior dificuldade enfrentada é em relação à proximidade na relação paciente-terapeuta. Estas acreditam ser difícil estabelecer proximidade com o paciente e, ao mesmo tempo, saber manter o adequado distanciamento profissional, ou seja, saber qual é o limite dessa relação de proximidade.

Todas as psicólogas relataram que a principal ferramenta utilizada para a avaliação do processo terapêutico é a Análise Funcional do caso para saber o que modelar, qual comportamento de melhora é preciso evocar e qual é preciso fazer diminuir, verificar a queixa do paciente e quais foram os motivos que o trouxeram para a terapia. Para Neno (2003, p. 156), a análise funcional é um método de explicar fenômenos, que envolve a geração de hipóteses com respeito a dados observáveis e não observáveis. Ela busca explicar e prever a(s) função(s) de um fenômeno através do exame das relações que contribuem para ele”.

Os resultados da análise de conteúdo apontam significativa convergência da literatura estudada com os relatos obtidos nas entrevistas semiestruturadas sobre os fatores que podem influenciar na relação paciente-terapeuta, a saber: necessidade de domínio das TDICs pelo profissional e adequada conexão com a internet tanto para paciente quanto para terapeuta, um setting apropriado para esse atendimento que garanta a privacidade e segurança nas sessões e, principalmente, o interesse do paciente neste tipo de atendimento.

Em relação ao acolhimento, as psicólogas entrevistadas foram unânimes quanto a preocupação com o paciente no ambiente virtual. Segundo elas, o terapeuta ao iniciar a sessão deve estar atento a favorecer o ambiente acolhedor do outro lado da tela, sugerindo ao paciente que deixe disponível um copo de água, lenço de papel, dentre outros recursos, de modo a promover, à distância, o conforto semelhante ao do consultório. Além disso, o psicó-

logo precisará estar preparado para situações em que surjam manifestações emocionais agudas como ansiedade, angústia ou crise de choro, para se fazer atuante mesmo à distância.

No que diz respeito ao vínculo propriamente, a entrevistada C3 apontou: “[...] eu tive sessões muito profundas, muito significativas de perceber melhora dos clientes e de me sentir mais próxima dos clientes no online [...]”. E A1: “Quanto ao vínculo e melhora não senti diferença significativa quanto aos dois tipos de atendimento [presencial e on-line]”. Para alguns especialistas, como levantado no estudo de Bittencourt *et al.* (2020), os resultados alcançados nos processos terapêuticos realizados no formato online são bastante semelhantes com aqueles demonstrados quando o atendimento se dá de modo presencial, seja no que diz respeito à melhora dos sintomas quanto no que se refere à construção de vínculo terapêutico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou investigar os impactos mais significativos da psicoterapia online, de forma particular no que se refere ao vínculo entre paciente e terapeuta, na perspectiva da Psicoterapia Analítico Funcional. Apesar de a psicoterapia online ser um campo ainda em processo de maturação, sobretudo no Brasil, esta pesquisa revelou informações relevantes acerca do assunto. Embora com recorte amostral limitado, o trabalho indicou que o público adulto tende a ser o que possui maior inclinação à terapia no formato online, pois, além de ter as condições necessárias para utilizar as tecnologias, possui elevado interesse na redução de deslocamentos e facilidade para se comunicar de forma virtual. Tanto a construção quanto a sustentação do vínculo são possíveis para o público adulto, quando há interesse genuíno por parte do paciente nesta modalidade de atendimento. Sendo assim, a relação terapêutica, mesmo quando mediada pelas TDICs, pode ser transformadora para ambas as partes, ou seja, tanto para o paciente quanto para o terapeuta.

A psicoterapia online se apresenta como uma possibilidade conveniente e eficaz, mas não está isenta de desafios importantes, como questões relacionadas à privacidade do paciente, confidencialidade das informações e a necessidade de uma conexão de internet estável. É válido, ainda, ressaltar que, apesar dos desafios, a ética e o setting terapêutico podem ser mantidos, desde que os profissionais estejam amplamente preparados.

De acordo com Braga e Vandenberghe (2006), o processo psicoterapêutico afeta tanto o paciente quanto o terapeuta de maneira transformadora, e, por isso, é essencial que ambos estejam abertos ao vínculo terapêutico. O estudo desses autores destaca a relevância da formação contínua e do autocuidado dos psicólogos, para garantir que estejam preparados e pos-

sam estabelecer um vínculo eficaz com seus pacientes. Nesse sentido, o estudo de Hol-man *et al.* (2022) corrobora a ideia de que o atendimento demanda relações autênticas entre os envolvidos, o que reforça a importância de o terapeuta também estar disposto a se engajar no processo de forma genuína.

Dessa forma, para assegurar a eficácia e a ética na psicoterapia online, é fundamental que os profissionais sigam as diretrizes estabelecidas pelas organizações competentes, além de se comprometerem com a formação contínua e com o desenvolvimento das ações adequadas ao ambiente digital. O aprofundamento nas pesquisas será essencial para responder às questões ainda em aberto e contribuir para a evolução desse campo tão significativo para psicologia, para a prática clínica e a comunidade acadêmica.

Ainda que este trabalho tenha priorizado o vínculo na abordagem da Psicoterapia Analítico Funcional, percebemos como útil e necessária a ampliação da pesquisa para outras abordagens psicoterapêuticas, devido ao crescimento do acesso à internet e às mudanças que a tecnologia impõe. Observa-se também limitações em relação à extensão das conclusões em decorrência da escassez de estudos científicos acerca do tema, já que esta é uma prática recente em nosso país.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Paulo Alves de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRAGA, Gasparina Louredo de Bessa; VANDENBERGHE, Luc. A abrangência e função da relação terapêutica na terapia comportamental. *Estudos de Psicologia*, v. 23, n. 3, p. 307-314, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Xnk5fdRPkRNGGBWGwQSGjTK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2023.

BITTENCOURT, Henrique Borba et al. Psicoterapia on-line: Uma revisão de literatura. *Diaphora*, v.9. n.1, p.41-46, 2020. Disponível em: <https://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/202/195>. Acesso em: 17 jan. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 11/2012. Regulamenta os serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos de comunicação a distância, o atendimento psicoterapêutico em caráter experimental e revoga a Resolução CFP N.º 12/2005. Brasília, 2012. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Resoluxo\\_CFP\\_nx\\_011-12.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Resoluxo_CFP_nx_011-12.pdf). Acesso em: 13 maio 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 11/2018. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da

comunicação e revoga a Resolução CFP N.º 11/2012. Brasília, 2018. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>. Acesso em: 13 maio 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 04/2020. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Brasília, 2020. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid-19?origin=instituicao&q=004/2020>. Acesso em: 24 maio 2023.

COSENZA, Tânia Regina dos Santos Barreiros et al. Desafios da Telepsicologia no contexto do atendimento psicoterapêutico online durante a pandemia de covid-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 4, p. e52210414482, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14482>. Acesso em: 7 nov. 2023.

CRUZ Roberto Moraes; LABIAK, Fernanda Pereira. Implicações éticas na psicoterapia online em tempos de Covid-19. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 13, n. 3, p. 203-216, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. Acesso em: 15 abr. 2023.

FERNANDES, Fabiana Aparecida Dutra. Relação Terapêutica: Uma análise dos comportamentos de terapeuta e cliente em sessões iniciais de terapia. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-05122012-151034/pt-br.php>. Acesso em: 01 nov. 2023.

FERRACIOLI, Natália Gallo Mendes et al. Potentialities and Barriers of Online Psychotherapy During the COVID-19 61 Pandemic: Scoping Review. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 39, p. e39410, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e39410.en>. Acesso em: 17 jan. 2025.

GIL, Antônio Carlo. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GREBOGGY, Fernanda Ban; SILVEIRA, Jocelaine Martins da. Relato de Terapeutas sobre o Impacto da Autorrevelação. *Perspectivas*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 229-242, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-35482016000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-35482016000200006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 13 jan. 2025.

HOLMAN, Gareth et al. *Psicoterapia Analítica Funcional Descomplicada: guia prático para relações terapêuticas*. Tradução de Alan Souza Aranha. 1. ed. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2022.

KOHLBERG, Robert J.; TSAI, Mavis. *Psicoterapia Analítica Funcional: Criando Relações Terapêuticas Intensas e Curativas*. Tradução de Rachel Rodrigues Kerbauy (Orgs.). Santo André, SP: Esetec, 2006. Trabalho original publicado em 1991. Disponível em: <https://tommyreforcopositivo.files.wordpress.com/2015/08/livro-fap-i.pdf>. Acesso em: 12 de jun. 2023.

LEITÃO, Carla. A entrevista como instrumento de pesquisa científica em Informática na Educação: planejamento, execução e análise. In: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa. (Org.) Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação: abordagem qualitativa. Porto Alegre: SBC, 2021. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 3). Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/livro-3/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

LIMA, Juliana de Brito. Análise Comportamental Clínica na Modalidade Online: Possibilidades e Desafios em um Caso Clínico. 2013. Monografia (Especialização em Análise Comportamental Clínica) - Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento, Brasília, 2013. Disponível em: [https://ibac.com.br/wp-content/uploads/2017/08/monografia\\_psicoterapia\\_online\\_Juliana\\_de\\_Brito\\_Lima.pdf](https://ibac.com.br/wp-content/uploads/2017/08/monografia_psicoterapia_online_Juliana_de_Brito_Lima.pdf). Acesso em: 12 abr. 2023.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; LIPP, Louis Mario Novaes. Stress e transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. Boletim-Academia Paulista de Psicologia, v. 40, n. 99, p. 180-191, 2020. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-711X2020000200003&script=sci\\_arttext](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-711X2020000200003&script=sci_arttext). Acesso em: 29 jan. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. COVID-19 no Brasil. Disponível em: [https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19\\_html/covid-19\\_html.html](https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html). Acesso em: 16 jan. 2025.

NENO, Simone. Análise funcional: definição e aplicação na terapia analítico-comportamental. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitivo, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 151-165, 2003. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452003000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000200006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 01 nov. 2023.

NEUFELD, Carmem Beatriz; SZUPSKYNSKI, Karen P. Del Rio (Orgs). Intervenções online e terapias cognitivo-comportamentais. Artmed: Porto Alegre, 2022.

PIETA, Maria Adélia Minghelli; GOMES, William B. Psicoterapia pela Internet: viável ou inviável? Psicologia: Ciência e Profissão, v. 34, n.1, p. 18-31, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100003>. Acesso em: 29 out. 2023.

ROCHA, Alice Mamede. Comportamento verbal e relação terapêutica: reflexões a partir de um estágio de psicologia na modalidade online. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/19945/3/TCCG%20-%20Psicologia%20-%20Alice%20Mamede%20Rocha%20-%202021.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2023.

ROCHA, Sabrina Andrade. O atendimento psicoterápico on-line: um olhar do psicólogo para o fenômeno. Repositório Institucional - Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Psicologia (IPUFU). Dissertação - Psicologia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/43158>. Acesso em: 10 jan. 2025.

RIBEIRO, Alex Sandro; OLIVEIRA, Susana Rodrigues de; BORGES, Nicodemos Batista. Análise da produção científica a respeito de psicoterapia analítica funcional (FAP). *Perspectivas*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 106-121, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-35482013000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-35482013000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 13 jan. 2025.

SKINNER, Burrhus Frederic. *O Comportamento Verbal*. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Cultrix, 1904. Trabalho original publicado em 1978.

SOUZA, Vitória Baldissera; SILVEIRA, Jocelaine Martins. Sessões de FAP presencial e online: uma comparação da interação terapêutica *Acta Comportamental*: Revista Latina de Análisis de Comportamiento, v. 29, n. 2, p. 139-158, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=274572158008>. Acesso em: 23 ago. 2023.

VANDENBERGHE, Luc. O potencial da FAP como terapia culturalmente responsiva. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, [S. l.], p. 042–052, 2023. Disponível em: <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/971>. Acesso em: 13 jan. 2025.

WIELENSKA, Regina C. O papel da relação terapeuta-cliente para a adesão ao tratamento e à mudança comportamental. In: BORGES, Nicodemos Batista et al., *Clínica Analítico Comportamental: aspectos teóricos e práticos*. Porto Alegre, p. 160-165, Artmed Editora S.A., 2012.